

dias de prazo ao Brasil

Roque de Sa

Bancos dão 140

Jornal de Brasília

Nova Iorque O comitê de assessoramento do Brasil concordou em recomendar aos bancos internacionais que aceitem o pedido brasileiro de prorrogação por 140 dias de suas facilidades comerciais e interbancárias, assim como medidas interinas, anunciou ontem o presidente do comitê, William Rhodes, do Citibank. Essa prorrogação irá de 30 de agosto a 17 de janeiro do ano que vem e tem por objetivo permitir que o Brasil salde em seus vencimentos suas obrigações referentes à dívida, disse Rhodes após uma reunião realizada anteontem em Nova Iorque com o presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber.

O governo brasileiro tinha pedido a prorrogação, a fim de ganhar tempo para completar suas discussões com o Fundo Monetário Internacional, em Washington, sobre o programa econômico do país.

O comitê de 14 bancos, presidido por William Rhodes, Vice-presidente do Citibank de Nova Iorque, declarou ontem que a prorrogação abrangerá o período de 30 de agosto a 17 de janeiro de 1986, em relação a créditos comerciais e interbancários, prevendo medidas provisórias para o controle de dívidas que vençam durante o referido período.

Uma delegação brasileira chefiada pelo presidente do Banco Central, Carlos Lemgruber, e pelo diretor de assuntos internacionais do mesmo banco, Carlos Eduardo

de Freitas, se reuniu anteontem com o comitê em Nova Iorque.

Rhodes disse que o comitê bancário concordou em recomendar à comunidade bancária internacional que atenda o pedido do governo brasileiro e que os detalhes da prorrogação serão enviados por telex aos bancos credores em todo o mundo o mais breve possível.

O Brasil havia pedido anteriormente que os créditos em questão fossem prorrogados até o dia 30 de agosto deste ano.

Em um telex dirigido a Rhodes, que será transmitido a todos os bancos credores, o diretor gerente do FMI, Jacques de Larosière, expressou que durante sua reunião do último dia 29 com o ministro da Fazenda do Brasil, ficou definido que uma missão de técnicos brasileiros viajará a Washington no início de setembro para passar em revista a política econômica e seus resultados em 1985 e para iniciar conversações em torno do próximo ano.

FMI e Brasil haviam iniciado conversações em princípios deste ano, mas foram suspensas quando o novo presidente brasileiro, José Sarney, se queixou de que o FMI fazia exigências absurdas.

O FMI aceitou várias revisões do plano de austeridade brasileira, iniciado há três anos, mas em fevereiro passado suspendeu a entrega do que estava pendente de um crédito de 4 bilhões e 200 milhões de dólares, quando o Brasil deixou de cumprir as metas fixadas para deter a inflação e limitar a moeda circulante.